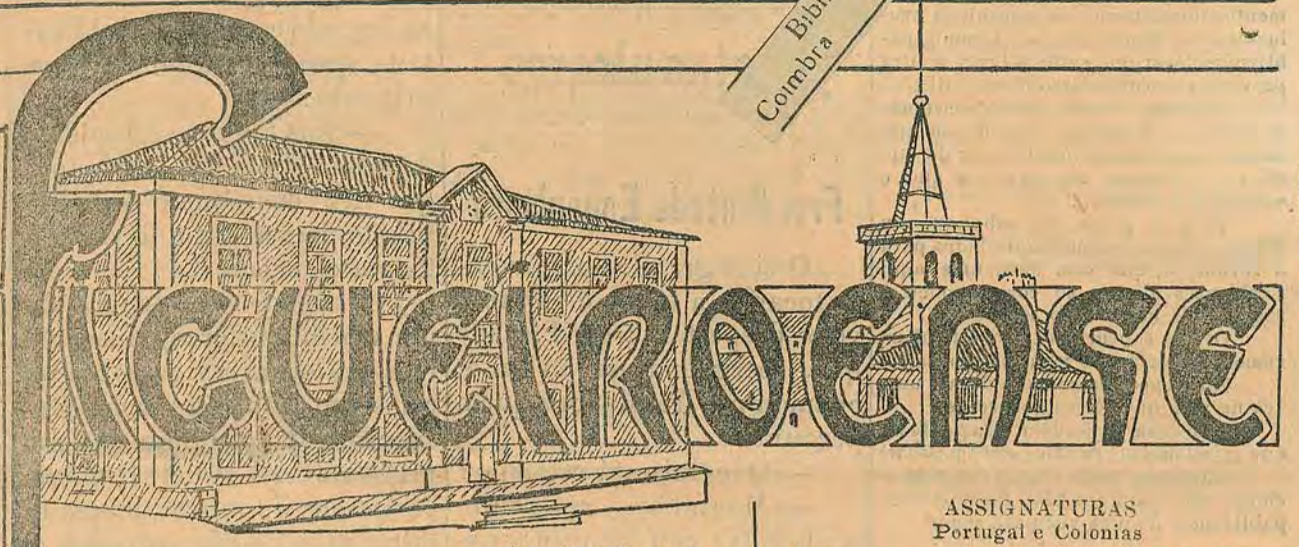




Biblioteca da Universidade  
Coimbra



Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL F. DAVID  
Tiragem 1:000 exemplares

ASSIGNATURAS  
Portugal e Colonias  
Anno. . . . . E. 1,20 (1\$200)  
Estrangeiro . . . . . E. 2 (2\$0 0)  
Numero avulso. . . . . 3 centavos (30)  
Anuncios preços convecionados

### CORREIO DE LISBOA

(Do nosso correspondente especial)

Cedendo ao amavel convite para d'esta capital enviar correspondencias ao denodado campeão democratico «União Figueirense», é de bom grado que a nossa modesta colaboração se prestará, sempre que os meus affazeres officiaes o permitam de bon aise.

Temos a dar aos bons leitores, algumas notas que o momento sensacional da actualidade offerece como *plato del dia*, ainda de mais resistencia em todas as conversações, centros, clubs, cafés, etc.—a *mascarada monarchica!*

E' pois do dominio de todos quanto ingloria é a tarefa dos conspiradores a dentro e fira do paiz. A imprensa periodica tem detalhadamente publicado todas as diligencias e planos combinados d'essa malta de bandidos, que, para o saque se preparavam por um feroz e vingativo morticínio — quer pelos dirigentes do governo, quer por outras entidades que pelo seu valor lhes estorvavam o andamento selvagem da causa realista, em que andam empenhados n'uma amistosa aliança os filhos da... companhia de Jesus!

Realistas e jesuitas! Que grandes patifes todos quantos com fé ou sem ella se abrigam á sua negrada bandeira como vis degenerados, portugueses...

Fizeram boa conta com os que ainda por cá ficaram, — já lá vão tres tentativas — fracassando todas, devido á prompta e efficaz dedicação de leaes republicanos, que ás ordens do governo, com inexcedivel coragem, tanto o exercito de terra e mar, como essa luminosa insituição a Carbonaria portugueza, se tem devido a poder manter illeza a bandeira da Republica — victoriosamente.

A primeira incursão, por Chaves e Valença e raia do norte, foi devastada gloriosamente, ficando desmantelados, sem recursos, internando-se quantos puderam outra vez no paiz visinho; a segunda tentativa foi em junho passado, corromperem algumas figuras do exercito, para com alguns soldados sairem do quartel de infantaria 5, para irem pelos outros quartéis em tropel com vivas á Republica, para obrigarem os regimentos a acompanharem-nos pelas ruas fora, dizendo que os conspiradores tentavam abrir as portas aos presos do Limoeiro... assim era o plano concertado!

Abortou logo aos primeiros passos — porque não pegou a farça! Presos, lá estão os tribunaes...

Agora, tocou a vez pela corporação policial, que era a que havia de dar o grito, mas acenuadamente monarchicos, na madrugada de 21 do corrente não levando a effeito ou não sendo acompanhados em tal projecto, porque os seus chefes ou sejam os corifeus da sua propaganda realista tiveram á ultima hora de... fugirem e abandonarem semelhante campanha!!

Na verdade, se não fôra a immediata intervenção de medidas energicas por parte do governo, originar-se iam perturbações de ordem publica e talvez graves por todo o paiz, que é o que os conspiradores mais anseiam.

Achava-se o governo ao facto d'este lindo trabalho dos monarchicos, para se esperar dia a dia o resultado das suas façanhas; não que elles estejam convencidos de uma restauração monarchica, mas, é natural que não desarmem nunca esta malfadada legião de jesuitas, de mãos dadas com os afeiçoados ao antigo regimen... que, ao menos, vão dando estas provas de valentes cobardes!

Era de confiar se que no districto de Lisboa, principalmente na capital, onde o chefe superior do districto tomou a seu cargo o mais desvelado empenho em dar as mais salutaes providencias desde logo, passando noites e dias no seu gabinete do governo civil, dando em resultado apurar-se todo o trama da conspirata, que abortou n'uma infeliz comedia.

As figuras que de longe se tem evidenciado a favor da monarchia, e outras que bem precisavam de ha muito estar á sombra, darão contas agora á justiça, porque sou a hora de não mais tolerancias!!!

Não ha que regatear louvores ao dignissimo magistrado superior do districto, sr. dr. Daniel Rodrigues, que indiscutivelmente é uma figura de relevo em defesa das instituições actuaes, poucos homens haveria como elle com a envergadura que só honra o paiz e a Republica, ao serviço da qual tem patentes o seu altissimo valor, como uma das mais robustas columnas da Lei da Separação.

Notaveis são as providencias que o paiz n'este momento exigiu do governo, como foram os illustres ministros da Marinha, guerra, interior e estrangeiros (que é interinamente Affonso Costa) para bem applaudir a serenidade de espirito fazendo com que a tranquillidade publica se mantivesse, embora o reboliço dos revoltados policiaes se manifestasse e se sufocasse logo sem mais consequencias.

Nos quartéis da guarnição sómente houve prevenção rigorosa n'esse dia, e tudo tratou da sua vida sem alteração da ordem publica, esperando os acontecimentos... até hoje.

publica, esperando os acontecimentos... até hoje.

Foi mandado fechar um coro jesuitico, que o sr. governador civil d'este districto depois d'um inquerito, mereceu esta solução. Era a «officina de bordados da Associação de Santa Mar a Madalena», com sede ás Portas do Sol (fermento do ex-asilo do Bom Pastor).

Bem haja.

Temos o sr. ministro d'instrução publica que tambem é de rijo pulso, não admitindo illegallidades, desleixos, e reaccionarios entre os funcionarios que honram a Republica, dando lugar a que tenha de empregar todo o esforço proprio da integridade do seu character, para manter impoluta a pasta que sobrou e que a Republica lhe confiou. N'estes termos, já se vae fazendo sentir nas syndicancias ordenadas a diversos funcionarios de categoria do seu ministerio, e fazemos votos por se conservar o rigor da lei, a quem d'ella se achar tão arredado, por amor aos costumes imoraes do regimen extinto, em detrimento do brilho regenerador que dá vitalidade a uma Republica democratica.

A' consideração de tão illustre titular da instrução publica, lembra-nos apontar um caso que não deve ficar na penumbra, afim de que o funcionario de que se trata, não continue a arrelhar os povos do circulo de que é inspector, fiando-se na estrela «evolucionista» que lhe dá luz, para só beliscar quando tem oportunidade o grande patriota hoje chefe do governo Affonso Costa e a sua doutrina democratica... Assim:

Casos ha, que é incontestavelmente verdadeiro, quando nos apoiámos no velho adagio de — «contra factos não ha argumentos». Porque, se a questão educativa depende de a ministrarmos com methodo e conhecimento positivo da materia, não menos importante é a auctoridade moral de quem exerce o magisterio a partir dos que n'elle superintendem.

Evidentemente não havendo prestigio da parte superior, que deve ser strictamente cumpridor dos seus deveres officiaes, como se poderá dar credito ás informações dos seus subordinados, ou que auctoridade moral pode ser exercida quando queira dar-lhe ordem de serviço!

Temos o caso na pessoa do inspector do circulo de Mogadouro de quem vimos um documento official autentico, que será presente ao digno Ministro que melhor apreciará do seu valor,

para não ficar impune. Bem feito.

Urge sanear o funcionalismo publico, para obstar á degradação de costumes, ordenando rigorosas syndicancias que em tempos idos não davam resultado, porque a partir dos ministros... tudo se abafava;

Portanto, confiados estamos que hoje não aconteça, porque a moralidade na educação de costumes, muito lucraria, condemnando processos pouco escrupulosos nas suas funcções officiaes abusando da auctoridade dos seus cargos, que devem desempenhar com toda a independencia, como são os inspectores escolares por esse paiz fora, em quem o governo deve ter a maxima confiança, pois alguns ha que se dizem republicanos e pobres dos professores que não sigam a sua orientação... politica!

Por hoje — mais nada.

P. S.—Acabo de saber que foi encontrado sob o soalho de uma das salas dos presos politicos, no Limoeiro, grande numero de pistolas munições, ferramentas, etc, no que se providenciou convenientemente. Calcule-se que fiscalisação n'aquelle pessoal. Será bom que o Director da cadeia, deixe de exercer tantas benevolencias para quem só merece todo o rigor. Confiamos no governo.

As prisões de certos typos continuam como medidas policiaes. Nada de transigencias, que, já basta de tanta denuncia para esta legião de bandleiros...

Até á semana.  
27-10-913.

Asmodeu



#### Escolas Moveis

Conforme annunciámos no ultimo numero, foram creadas em Villas de Pedro, Arega e Figueiró, Escolas Moveis, sendo nomeados para professores, respectivamente, os nossos amigos, srs. Alfredo Barba de Lencastre e Barros, João Arthur de Sousa Manso e Alfredo Simões Pimenta. A primeira nomeação já foi publicada ha dias no «Diario do Governo» e as duas restantes foram publicadas no «Diario» de hontem.

E' um importante melhoramento para este concelho, não só pelos beneficios que traz ao povo, mas tambem porque é uma verba relativamente gran-

de que o estado votou para o nosso concelho E' mais um cento e duzentos mil reis que annualmente entra em Figueiró e que iria para outro ou outros concelhos, se o nosso partido se não interessasse pelo assumpto.

Isto não agradou a certas creaturas que combatem a ideia de se instruir o povo e que se roeram de inveja por serem nomeados amigos nossos.

Tenham paciencia.

#### Assembleias eleitoraes

O «Diario do Governo» da ultima segunda feira publicava a relação das assembleias eleitoraes em que o paiz se divide.

No nosso concelho, haverá duas assembleias: uma em Figueiró, onde votarão os eleitores d'esta freguezia e os de Campello; outra em Arega, onde irão votar os eleitores d'essa freguezia e os de Aguda.

Pela situação topographica das freguezias do concelho, outra não podia ser a escolha das sedes em que as assembleias eleitoraes funcionassem e por isso com ella plenamente nos conformamos.

E' a primeira vez que os povos de Arega têm uma assembleia sua, poupando-se assim á fadiga grande de irem votar a outra freguezia.

E' digno de louvor pela escolha feita o nosso querido amigo, sr. dr. João Baptista Frazão, illustre governador civil d'este districto.

#### Dr. Caetano d'Oliveira

Baicharelou-se em Direito o sr. Eduardo Caetano, do logar das Bairradas, d'este concelho.

E' mais um advogado que, pela maneira como concluiu os seus estudos, illustra a terra que lhe foi berço e honra a familia a que pertence.

Não somos useiros e vezeiros em louvar personalidades, quaesquer que ellas sejam, mas, levados pelo espirito de justiça que nos tem orientado, não queremos, nem devemos furtar-nos a registrar o facto, e fazêmo-lo com satisfação, não para incensar o novo baicharel, mas tão simplesmente para ficarmos de bem com a nossa consciencia, ao mesmo tempo que praticamos um acto de justiça.

Com effeito, o sr. dr. Caetano d'Oliveira acaba de dar, com o talentoso esforço que representa a sua formatura, um exemplo raro de trabalho e intelligencia áquelles que procuram um futuro pela carreira das letras.

D'aqui lhe enviamos, pois, os nossos parabens.

#### Pobre terra!

O *camaleão* quasi não falava no ultimo numero em outra cousa que não fosse ameaçar-nos com participações em juizo! Valha-os Deus!...

Espalham por toda a parte que somos nós os perseguidores, quando afinal são elles que nos movem processos criminosos, segundo apregoam no *camaleão* Amigos nossos nos têm pedido «com muito empenho» para contribuímos para que termine em Figueiró esta *lufa lufa* de processos que, de resto, não têm servido, nem servirão senão para desacreditar esta pobre terra que está sujeita, por esse motivo, a ser despojada da melhor cousa que possuía — a comarca! Não tem faltado quem, junto das instancias superiores, erga esta *barreira da desharmonia local* para tirar-nos a comarca, que querem collocar em Pombal na proxima reforma judiciaria!

Pois a este facto gravissimo e quasi assente, respondem os nossos adversarios, dizendo que vão dar contra nós novas participações criminosas!

Que dizem a isto os amigos de Figueiró?

A proposito dos ultimos acontecimentos tumultuosos da capital, os evolucionistas figueiroenses vieram a publico declarar que estão á lerta contra provaveis conspiradores d'esta villa...

Deviam calar-se muito bem e nada dizerem, porque se elles dizem que sabem, nós sabemos muito mais do que elles e podiamos mostrar-lhes que o «calado é o melhor...»

Toda a gente ahi sabe que em Figueiró houve quem deu dinheiro para a revolução, que com elementos aqui e esideutes alguém se correspondeu a respeito do movimento, etc., etc.

Ora se sabem tudo isto, e tambem como nós, para que vêm com lérias? Ao menos, calem-se e digam uma vez na vida que são generosos.

Que falsa noção tem essa gente do que seja lealdade politica e até pessoaal!

Rasguem essas bandeiras monarchicas que para ahi têm, façam-se republicanos, de uma vez para sempre!

**PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ**

**Eleições Administrativas**

São convocados a reunir, no proximo domingo, no Centro Democratico Dr. Afonso Costa, d'esta villa, pelas 13 horas, todos os membros das commissões politicas municipal e parochiaes do Partido Republicano Portuguez, afim de se asentar na escolha dos cidadãos que não de compôr as listas que o Partido submete ao sufragio dos eleitores nas proximas eleições administrativas.

O secretario,

José Miguel Fernandes Davila

**ESCOLAS MOVEIS**

Conforme dizemos em outro logar, foram creadas 3 Escolas Moveis no nosso concelho, sendo nomeados professores os srs. Lencastre e Barros, João Manso e Alfredo Pimenta. O «Diario do Governo» publicava hontem essas nomeações, creando tambem uma escola em Castanheira de Pera e outras nos Escalos, concelho de Pedrogam, nomeando para professores, respectivamente, os nossos amigos, srs. José Henriques Coelho e Alcino Vicente Pinheiro, aquelle parcho da freguezia da Graça e este ajudante do official do registro civil de Pedrogam.

A todos, as nossas felicitações, assim como aos respectivos povos que muito têm a lucrar com esses novos melhoramentos.

**Delivrance**

A ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Alzira Gomes da Silva, esposa do nosso amigo sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, notario nesta villa, deu hontem á luz uma robusta criança do sexo feminino, pelo que muito felicitamos os seus primogénitores.

**Notas alegres**

**Frei Pintado Engenheiro**

O sino grande do convento tocando a horas de Prima veio despertar frei Pintado que, soerguendo-se no leito, chamou por frei Menor a quem perguntou.

— Que tal está o tempo? — Magnifico, reverendo senhor. O ceu sem uma nuvem promete-nos um lindo dia.

— Bom! disse frei Pintado, vou até ao Engenho ver as obras da ponte pois que já devem ter chegado as vigas de ferro que encomendei e as quaes podem ser collocadas hoje. Frei Menor, retire-se que me quero vestir.

Frei Menor sahio e sua paternidade envergon rapidamente o habito de passeio, pegou na espingarda, assobiou ao cães e foi-se de longada até ao Engenho onde foi acolhido com muitas contumelias pelos rendeiros que se preparavam para colocar as vigas sobre o arcaboço da ponte.

— Então meus santinhos, inqueriu frei Pintado, veio tudo na ordem?

As vigas são boas?

— São, são, reverendo senhor, mas parece-me que vossa paternidade não tomou bem as medidas e que ellas são um pouco curtas, disse um dos rendeiros petiscando lume para accender o cigarro.

— Não diga tolices que você não percebe nada destas coisas, retorquiu frei Pintado.

— Serão tolices, serão, respondeu o rendeiro, mas o que é certo é que já na cantaria do muro faltou cerca de um palmo, que nós tivemos de emendar conforme pudemos e que, ainda assim, ficou defeituosa.

— Calle-se irmão que me está offendendo; pois não se lembra que fui eu que tomei todas as medidas e que engendrei o plano para a reconstrucção d'esta ponte. Já vê que eu, com toda a minha pratica nestas coisas, me não podia ter enganado.

— Como vossa paternidade me afirma que tudo está bem, calo-me, mas parece-me que praticamente terá a prova de que as medidas se acham erradas.

— Basta, irmão Procopio e vamos ao trabalho.

Os rendeiros, juntamente com frei Pintado, aproximaram-se da margem da ribeira e começaram fazendo correr a viga vagarosamente, ao som dos upas e dos vaes costumados.

A viga foi escorregando lentamente sobre os rolos de madeira a esse fim destinados, mas de repente, falta de

oppoio, precipitou-se na ribeira fazendo estatelar a frei Pintado que se levantou furioso gritando:

— Sois todos os estúpidos. A vossa falta de cuidado é que fez com que o trabalho se não fizesse como devia. Vá toca a começar.

Os rendeiros, depois de um violento esforço, conseguiram collocar a viga sobre os rolos e o trabalho recommençou succedendo o mesmo que da primeira vez. Frei Pintado vociferou de novo contra a falta de geito dos operarios o que levou o bom Procopio a dizer:

— Meça vossa paternidade o vão entre as duas margens e o comprimento da viga e achará a causa do insuccesso dos nossos trabalhos.

Frei Pintado fez o que o Procopio lhe aconselhava e com grande espanto reconheceu que a viga tinha a menos um metro do que devia ter.

Envergonhado com o succedido affastou-se apressadamente ouvindo as chufas dos rendeiros e frei Procopio a murmurar:

— Por causa das teimas de sua paternidade ficamos com a obra incompleta e, se quizermos acabar-a teremos de gastar das nossas algibeiras. Que o leve o démo.

— Amen, gritaram os rendeiros por entre froixos de rizo que lhe causava a tolice de frei Pintado.

Alpheu.

**Uma mulher espancada**

Na administração do concelho apresentou queixa Guilhermina Ferreira, do Vale de Joannas, contra Manfredo da Silva, accusando-o de a ter espancada à cacetada, quando a infeliz no ultimo domingo socegadamente apanhava castanhas em um soute proximo do seu logar. Segundo as declarações da queixosa e de algumas testemunhas que presenciaram o crime, a infeliz seria victima do seu agressor, se aos seus gritos não accudissem algumas pessoas, pondo-se então em fuga e não sendo mais visto.

Este caceteiro como dentro da villa não pode pôr em pratica as suas proezas, reservou-se para o caminho e espancou sem motivo quem tratava da sua vida.

Foi enviado para juizo o respectivo auto, tendo-se já ali procedido ao respectivo exame directo. Somos informados de que um «senhor» que para ahi está pretendem sobornar pelo ouro a infeliz mulhersinha e de certo o teria conseguido, se não fôra a intervenção do sr. administrador do concelho, constando-nos que se vae apresentar em juizo queixa em tal sentido.

Fallaremos depois.

**TROPA FANDANGA**

**O CALCINHAS**

Este figurão que anda por ahi a passear com aquillo que roubou, está mesmo a pedir «palmatoria».

Ouvimos muito bem o que no dia 28 disias ao zarolho. Lembramos-te que não metas foice em ceara alheia, olha que o gado sahe-te mosqueiro

Se continuas vamos-te publicar a *chromca* e quando o fizer-mos vai tambem aquella fallencia dos 3 contos e depois a dos 6; e se nos parecer avisamos a casa Casiano Guedes, de que tu passeas por aqui luxosamente. Tem cuidado não te escaldes. Vae para a tua freguezia e deixa os outros.

Depois não te queixes.

«O GATO BRAVO,»

Este faminto depois de ter amordaçado e expoliado toda a gente de Pedrogam, ceitou agora para cá as *garras* a ver se apanha algum osso O miseravel que tem sido o auctor de varias e variadas tranquibernias praticadas no seu concelho, como que se tivesse autoridade para apreciar os actos dos outros, falla de irregularidades e diz que é perito em materia de recenseamentos. La n'isso tem o patife razão porque ainda está na memoria de todos aquella enorme roubalheira de certidões que fez ao eleitorado da Castanheira, privando-os assim dos seus mais sagrados direitos.

Sempre te queremos dizer que quem tu abocanhaste está-te muito superior, e fallaste tão forte porque sabias que no logar onde estavas não podias apanhar o correctivo, mas não as perdes...

Os patifes estão um para o outro: um rouba certidões e o outro não as passa. Que malvados!

**CORRESPONDENCIA**

Carta de S. Paulo (Brazil)

Fez annos no dia 5 de outubro do nosso presado amigo sr. Marcolino Alves Thomaz natural do Carregal Fundeiro, e conceituado commerciante nesta cidade.

Para solemnisar o seu anniversario offereceu o nosso amigo a todos as pessoas das suas relações um lauto jantar em que o champanhe correu a jarros, reinando a maior animação tendo os convidados retirado com as mais gratas recordações d'este bello dia.

A este nosso amigo enviamos as nossas maiores felicitações, desejando-lhe todas as prosperidades.

S. Paulo, 30-9-913.

Correspondente.

**JULGAMENTO**

Como temos noticiado deve continuar no proximo dia 3 no tribunal de Alcobaça, o julgamento do secretario da camara Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, accusado de ter recusado a mostrar o recenseamento eleitoral ao digno administrador deste concelho. Já depois de ter sido participado este crime e do seu julgamento ter tido principio, outro crime foi participado á justiça commettido pelo mesmo funcionario, o qual é o de se ter recusado a passar no praso legal, varias certidões para instruir reclamações eleitoraes, sendo este processo appenso ao primeiro e assim lá vai no dia acima referido responder por mais um crime o funcionario que tão consciencientemente pretende com fins violentos aniquilar adversarios politicos, mas a justiça não dorme e justiça hade ser feita, embora o reu se tenha servido dos mais extravagantes expedientes.

De Alcobaça, foi enviado ao juizo d'esta comarca, carta precatoria para inquirição de testemunhas em audiencia de julgamento, tendo-se este julgamento realisado neste tribunal no dia 28.

A prova contra o reu ficou feita e a ninguem deve restar duvidas de que o crime se praticou, restando-nos apenas esperar pelo seu desfecho final que de modo nenhum pode ser favoravel ao reu.

As testemunhas de defesa procuraram desculpar o reu, mas o que elle não foi capaz de provar foi que tivesse passado certidões ao partido democratico; passou muitas e extensas, mas só aos seus correligionarios como as proprias testemunhas de defesa affirmam.

**João Coelho Graça**

**RECORDANDO**

(Continuação)

Na terceira sessão, ultima noite, já quando a manhã rompia, após um discurso de Elias Garcia, que durou mais de tres horas,— a proposta foi regeitada por uma maioria esmagadora. O attentado á integridade do partido republicano, de tal ordem monstruoso, á palavra inspirada, e n'essa noite sublime, cheia de logica e verdade, e de commoção carinhosa em defeza da causa republicana, do Dr. Manoel de Arriaga, que obteve esse grande exito, immortal gloria, que lhe hade ser em todos os tempos, uma pagina brilhantissima das suas virtudes civicas.

O partido opportunistas reconheceu então que a cidade de Lisboa era republicana intransigente com qualquer partido monarchico, e o seu chefe, José Elias Garcia, ficou collocado em pessima posição collocado, pode dizer-se que foi esse o seu ultimo dia politico. Na verdade, Elias Garcia havia educado o seu grupo, no caminho das tran-

sigencias. Conseguiu por muitos annos occupar a cadeira de edil na vereação municipal lisboense, mas só elle, o que demonstra que não era eleito pelo partido republicano, mas sim na lista monarchica, em promiscuidade com os inimigos acintosos dos principios republicanos.

Quatro annos depois no congresso, reunido em janeiro de 1891, a Caçada do Marquez de Abrantes, foi destituído do partido, tomando parte n'essa votação, o dr. Theophilo Braga e dr. Jacintho Nunes!

Para que não escape ás deficiencias, de que muitas vezes a Historia se serve para encobrir miserias humanas. Lembramos nos conhecidos os resultados do apuramento para o novo Directorio do partido, levantou-se o sr. Gomes da Silva, e declarou que a desconsideração feita ao seu chefe, importava a saída do congresso d'elle e de todos os amigos politicos de Elias Garcia. E saíram, no couce da pequena caravana marchava o sr. Feio Terenas, que da porta que dava para o corredor, voltou-se, estendeu a mão para os congressistas, berrando:

A partida hade custar-lhe caro!! Não sabemos o preço, onofacto que igualou a somma a retribuir á ameaça, o que se deu todos os sabem. Poucos dias depois a Revolução de Janeiro no Porto, diz-se que por denuncia. Mas não ha que admirar o dr. Lomelino de Freitas, que se notabilizou no congresso por um notavel discurso, jaz entre ferros da Republica, no Castello de Angra do Heroismo, o sr. Feio Terenas, que se pavoneia por occupar uma cadeira de senador. Não se riam, porque o riso seria, um facto ironico de vileza.

(Termina no proximo numero) Lisboa, 29-9-º

Augusto de Figueiredo

## ULTIMA HORA

Como se desfaz uma infancia

O Venerando Tribunal da Relação em seu accordam de honrem, negou provimento do recurso que o agente do Ministerio Publico nesta comarca juntamente com a parte accusatoria Manfreda da Silva, haviam interposto no despacho proferido pelo digno juiz substituto dr. Manoel Diniz Henriques, no processo instaurado contra o nosso querido amigo Alfredo Simões Pimenta, em que era accusado de um crime que não commetteu. Fez-se justiça.

Logo que foi conhecido este resultado nesta villa, o regosio foi indiscutivel por todas as pessoas de bem subindo ao ar algumas centenas de foguetes.

Abraçamos com prazer o nosso amigo Pimenta pelo acto de justiça que acaba de lhe ser feita.

### Caceteiros

Foram autuados e remetidos a juizo, por terem desobedecido a um edital que o sr. administrador do concelho fez afixar no ultimo domingo, prohibindo o uso e porte de varapaus dentro da villa, os conhecidos desordeiros Manfreda da Silva e seu irmão Laurindo da Silva, o primeiro do Vale de Joannas e o segundo da Fonte da Guiza; Manoel Godinho da Silva, director de «O Figueiroense», e Alfredo David, do Salgueiro.

A' justiça da nossa comarca pedimos todo o rigor da lei para estes emeritos caceteiros que ha tanto tempo trazem os povos deste concelho em constante sobresalto.

Sabemos que o sr. administrador do concelho está na melhor disposição de continuar a prohibir o uso de paus dentro da villa, pois só assim poderá chamar á responsabilidade esta tropa de malfeitores.

### «Sul da Beira»

Entrou no terceiro anno o nosso brilhante collega «Sul da Beira» que se publica em Mortagua e ali defende com energia a politica democratica.

Que muitos mais annos se repitam é o que sinceramente lhe desejamos.

## Agenda semanal

Cumprimentámos n'esta villa os nossos amigos e valiosos correligionarios em Arega srs. João Arthur de Sousa Manso, Antonio de Vasconcellos Sousa Manso, Emygdio Gonçalves Baião e José Rodrigues Baião.

Manoel Paiva

Seguiu para Lisboa onde ha tempos se encontra sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso amigo sr. Manoel Quaresma Paiva, d'esta villa.

Estiveram nesta villa e seguiram para a Figueira da Foz, os nossos estimados amigos srs. Antonio Alexandre Alves Correia e Manoel Correia de Carvalho, importantes industriaes na Castanheira de Pera.

Manoel da Silva Telhada

Já regressou a esta villa o nosso amigo Manoel da Silva Telhada, que fez a sua digressão por diversas terras do paiz.

Vieram a esta villa os nossos presados assignantes srs. Manoel Nunes, João e José Henriques da Silveira, de Pedrogam Grande; Francisco Rodrigues Lopes, de Pera; Jesuino Simões Ladeira, dos Corticinhos, e Eduardo Barata Salgueiro, do Troviscal.

Afim de tratar dos seus negocios seguiu para Santarem, onde se demora algum tempo, o nosso correligionario Antonio da Silva Netto, das Bairradas.

Encontra-se nesta villa o nosso amigo e assignante sr. Antonio da Costa Correia, representante da casa Baptista & Commandita, de Lisboa.

### «Verdade»

Começou a sua publicação na Villa de Pereira um novo semanario democratico que se intitula «Verdade».

Ao novo collega desejamos longa e desafogada vida.

## CORREIO DA «UNIAO»

Cidadão Manoel Henriques Campos. Lisboa. — Recebemos o vale de 1\$20 para pagamento da sua assignatura. Muito obrigado.

Cidadão Augusto Coelho Agria Bihé. — Em devido tempo recebemos 1\$20 que nos enviou para pagamento da sua assignatura. Agradecemos.

Cumunicamos-lhe que a direcção do Centro Democratico dr. Affonso Costa accetitou a proposta que nos enviou para seu socio e pede-nos para transmittir esta sua resolução.

Tambem a Comissão Municipal Republicana nos pede que lhe transmitamos por intermedio deste jornal, que accetitou a sua filiação, com o que muito se orgulha.

## Palavras de Mestres

A IMPRENSA

A imprensa é a força, porque é a intelligencia. É o clarim vivo da humanidade que toca á alvorada dos povos annunciando em voz alta o imperio do direito. Não conta com a noite senão para no fim d'ella saudar a aurora; adivinha o dia e adverte o mundo.

A imprensa é a santa e imensa locomotiva do progresso que leva a humanidade para a terra de Canaan, — a terra futura onde não haverá em torno de nós senão irmãos e por cima de nós o azul do céu.

A imprensa é a voz do mundo, é o dedo indicador do dever, é o auxilliar do patriota, é o espantalho do traidor e do covarde.

De todos os circulos, de todos os esplendores do espirito humano, o mais largo é a imprensa; o seu diametro da civilisação. Falar, escrever, imprimir, e publicar, são circulos successivos á intelligencia tactiva; vão as ondas sonóras do pensamento.

Victor Hugo.

## Ardubos Adubos

Peçam em todas as partes os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C. A.O. e M. R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofeu & C.<sup>a</sup>, de Lisboa; São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

É unico representante d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e etc. etc. Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povoa de Santa

Iria com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22 1.º Lisboa.

Aos revendedores fazem-se grandes descontos.

Para quantidades não inferior a 20 saccos (uma tonelada) preços da fabrica.

## J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua da Palma, 12 — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões, correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro, só pelo pezo.

6 e 8 — Rua da Palma — 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

## Nunes & C.<sup>a</sup>

32, LARGO DA FEIRA, 34

Coimbra

Telephone n.º 233

Candieiros nacionaes e estrangeiros, para electricidade, gaz, acetylene e petroleo.

Accessorios e tubos de ferro. Tubos de chumbo e latão, Mangueiras e tubos de borracha, Borracha em bracha para calçado, artigos e accessorios industriaes.

Louças sanitarias, Installações electricas e para raios, Installações para acetylene, Canalisações para agua e gaz, Bombas de todos os systems, Deposito de carboreto, Trabalhos mechanicos.

Vidraça e espelhos Louça domestica, vidros e filtros.

Executam-se todos estes tra-

balhos, dentro ou fóra da cidade Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Representante — Manoel Dias Baeta, a quem podem ser feitos todos os pedidos — Figueiró dos Vinhos.

## OFFICINA DE CANTEIRO E ORNAMENTAÇÕES EM PEDRA

EM PEDRA

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna.

Tambem tem deposito de marmores para balcões, moveis, almofarizes, etc. pelos preços do Porto e Lisboa.

Bancas de cosinha e mausuleus em louza, de 2\$200 a 3\$800.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

## Engenho para tirar agua

Por motivo de se ter montado um AERMOTOR, vende-se um engenho ainda novo em boas condições. Quem pertender pode dirigir-se a Jeronymo Rodrigues Pinhão — Figueiró dos Vinhos.

## PRELO EM BOM USO

Vende-se um prelo moderno, com pouco uso e muito aperfeiçoado. Tira 200 exemplares por hora, podendo d'uma só vez meter-se na machina bo exemplares.

Dirigir a José Miguel Fernandes David.

Figueiró dos Vinhos.

## Antonio Bebiano Correia

ADVOCADO

Figueiró dos Vinhos

## LOTERIA

DA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

1.º premio... 240.000\$00

2.º premio... 30.000\$00

EXTRAÇÃO A 24 DE DEZEMBRO DE 1913

Bilhetes a..... 100\$00

Quadragesimo a 2\$50

A Thesouraria da Misericordia encarrega-se de remeter todos os pedidos de bilhetes ou de suas fracções para a provincia quando acompanhadas da respectiva importancia e mais 7 centavos e meio para o porte e registo do correio.

O nome e residencia em caracteres bem legiveis. As importancias a remetter ao «Thesoureiro da Misericordia» podem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes ou valores de facil cobrança, de maneira segura a evitar extravios.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a comissão de 3 por cento.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 10 de outubro de 1913.

O thesoureiro

L. A. de Avellar Telles

# O BARATEIRO DO POVO

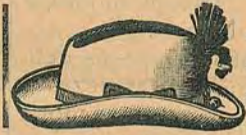
## ESTAÇÃO DE INVERNO

E' enorme o sortido que a casa «O Barateiro do Povo» tem recebido e continua recebendo, de todas as fazendas proprias para a estação de inverno. E' esta casa que maior sortido tem e que mais barato vende.



**Artigos de ocasião** Calçada de agasalho em feltro para homem, senhora e creança.  
**Chancas** de verniz e bezerro de todas as medidas.

**Cobertores** de lã e algodão da mais alta «phantasia» Camas de ferro, lavatorios, colchonia, baldes, regadores, cadeiras. **NOTA**—Manda-se vir pelo preço da fabrica qualquer movel em madeira de mogno ou outra que o freguez escolha.



**Chapeus** da mais alta novidade.

Visitem «O BARATEIRO DO POVO». Rua Luiz Quaresma Val do Rio  
O proprietario JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER  
A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES



A ROUPA QUE VESTE A  
HUMANIDADE  
FOI COSIDA COM A  
MACHINA  
SINGER

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO  
JOSE ANDRÉ BERLINDA

A SUPREMACIA DA  
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta  
— annos e na actualidade passam de —

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

É A  
SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o o o mundo o o o



Representante em Figueiró  
JOSE ANDRÉ BERLINDA

## José Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Toita & C.<sup>a</sup> Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup> »
- J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.  
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.  
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliars Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

## Typographia União Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos  
typographicos

Cartões de visita desde  
o mais barato ao mais fino,  
facturas e timbres  
para o commercio  
e industria  
participações de casamento  
e memorandums